



A

C

**RESOLUÇÃO
COMENTADA**

B

D

E



Resolução comentada da lista de junho - filosofia

χαλεπὰ τὰ καλὰ – “O belo é difícil”.

Provérbio encontrado no texto *Hípias Maior* de Platão (304e¹).

1. (UFF) A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião. Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe.

A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

A. A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.

→ A está incorreta, pois é possível chegar à verdade por meio da razão.

B. O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.

→ B está incorreta, pois é possível alcançar o conhecimento por outros meios além da revelação.

C. Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.

D. A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.

→ D está incorreta, pois a Filosofia não pode compreender algumas verdades da fé.

E. Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d’Ele.

→ E está incorreta, pois há verdades compreensíveis pela razão humana.

¹ Essa é a paginação de Stephanus, usada para citar os textos de Platão. Se tiver interesse, confira a página 9 do livro *Platão* de Julia Annas.

2. (Uncisal) Uma das preocupações de certa escola filosófica consistiu em provar que as ideias platônicas ou os gêneros e espécies aristotélicos são substâncias reais, criadas pelo intelecto e vontade de Deus, existindo na mente divina. Reflexões dessa natureza foram realizadas majoritariamente no período da história da filosofia:

A. Pré-socrático.

B. Antigo.

C. Medieval.

→ No período medieval, mas precisamente com os escolásticos, houve um grande esforço dos filósofos da época para tentar harmonizar as ideias da filosofia grega antiga a teologia cristã, o filósofo São Tomás de Aquino foi o principal filósofo a tentar fazer essa junção.

D. Moderno.

3. (FAAP) A doutrina de Platão influenciou os primeiros filósofos medievais, Santo Agostinho, bispo de Hipona (354 a 430) e Boécio (480 a 524), autores de "Confissões" e "Consolação da Filosofia", respectivamente. Mas a Filosofia que predominou na Idade Média foi a:

A. Sofística

B. Epicurista

C. Escolástica

→ A escolástica se desenvolveu nas catedrais e universidades da Europa no período medieval, ganhou notoriedade por seu uso rígido da razão e da lógica para provar as ideias teológicas cristãs da época.

D. Existencialista

E. Fenomenológica

4. (UFU) A filosofia de Agostinho (354– 430) é estreitamente devedora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximá-lo do cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão).

(PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.) A Filosofia medieval. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p.77.)

Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho apresenta muitas diferenças se comparado ao pensamento de Platão.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças:

- A. Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto,
- B. Para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano.
- C. Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para
- D. Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos. Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.
- E. Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.

→ A alternativa E é correta porque Agostinho e Platão têm visões distintas sobre a origem do conhecimento. Agostinho acredita que o conhecimento verdadeiro é resultado da iluminação divina, onde Deus ilumina a mente humana, permitindo a compreensão das verdades eternas. Em contraste, Platão defende a teoria da reminiscência, segundo a qual a alma humana, imortal, já contemplou todas as ideias antes de nascer e, assim, aprender é recordar essas verdades eternas. Portanto, enquanto Agostinho vê o conhecimento como uma iluminação interna divina, Platão o considera uma reminiscência das ideias que a alma já conheceu.

5. (ESPM) No século XIII surgiu a Escolástica, corrente filosófica que, a partir de então, dominou o pensamento medieval.

(Rubim Santos Leão de Aquino. História das Sociedades: das Comunidades Primitivas às Sociedades Medievais)

A Escolástica:

- A. Teve em Santo Agostinho seu maior expoente e era teocêntrica;
 - B. Teve em Alberto Magno seu maior expoente e refutava o teocentrismo, pregando o antropocentrismo;
 - C. Teve em Tomás de Aquino seu principal expoente e foi uma tentativa de harmonizar a razão com a fé;
- A Escolástica teve em Tomás de Aquino seu principal expoente e foi uma tentativa de harmonizar a razão com a fé. Durante o período medieval, os escolásticos

procuraram integrar a filosofia clássica, especialmente a de Aristóteles, com a teologia cristã, buscando mostrar que a razão humana e a fé divina não são contraditórias, mas complementares. Tomás de Aquino, através de suas obras, especialmente a "Summa Theologica", exemplificou essa síntese, argumentando que a verdade revelada por Deus e a verdade alcançada pela razão não podem estar em conflito, pois ambas provêm da mesma fonte divina.

D. Considerava que a razão podia proporcionar uma visão completa e unificada da natureza ou da sociedade;

E. Pregava o recurso racional da força, sendo este mais importante do que o exercício da virtude ou da fé.

6. (UFT) Segundo Tomás de Aquino, o homem é entendido como um composto de corpo e alma, fazendo eco, sobretudo, a teorias aristotélicas sobre o ser humano. Por isso, na Suma contra os gentios o filósofo afirma que “é impossível que o homem e o animal sejam uma alma servindo-se de um corpo, e não uma coisa composta de corpo e alma”.

Fonte: TOMÁS DE AQUINO. Suma contra os gentios. Caxias do Sul: Sulina, 1990, p. 264.

Tendo em vista esta citação, assinale a alternativa que NÃO apresenta uma característica que o Aquinata utiliza para descrever o homem:

A. A alma é compreendida como componente essencial a todos os seres vivos, doando a vida aos seres animados, como é o caso do homem.

B. Tomás de Aquino propõe o homem como um ser intermediário, que pertence ao reino imaterial por sua alma, que é unida por essência ao corpo físico.

C. Para Tomás de Aquino, é preciso dedicar cuidados especiais e maiores à alma, em detrimento do corpo que a aprisionaria como uma espécie de cárcere.

→ Tomás de Aquino não via o corpo como um cárcere da alma, mas sim como um componente essencial do ser humano. Segundo ele, o homem é um composto de corpo e alma, onde a alma racional é a forma do corpo e dá-lhe vida e identidade. Ao contrário da visão platônica, que pode considerar o corpo como uma prisão da alma, Aquino, seguindo Aristóteles, entende que a alma e o corpo formam uma unidade substancial.

D. Conforme o pensamento tomista, o homem, diferentemente dos animais que possuem uma alma sensitiva, possui uma alma racional.

7. (UECE) “De fato, a corrupção é nociva, e, se não diminuísse o bem, não seria nociva. Portanto, ou a corrupção nada prejudica— o que não é aceitável— ou todas as coisas que se corrompem são privadas de algum bem. Isto não admite dúvida. Se, porém, fossem privadas

de todo o bem, deixariam inteiramente de existir. [...]. Logo, enquanto existem, são boas. Portanto, todas as coisas que existem são boas, e aquele mal que eu procurava não é uma substância, pois, se fosse substância, seria um bem”.

HIPPONA, Agostinho. Confissões. Coleção “Os Pensadores”. Livro VII, cap. XII, 1983. Texto adaptado.

Sobre a questão do mal em Santo Agostinho, considere as seguintes afirmações:

- I. O mal não existe sem o bem.
- II. O mal diminui o bem, e vice-versa.
- III. O mal absoluto pode existir.
 - É falso pois “Se, porém, fossem privadas de todo o bem, deixariam inteiramente de existir. [...]. Logo, enquanto existem, são boas”.

É correto o que se afirma em

- A. I e III apenas.
 - B. I e II apenas.**
 - C. II e III apenas.
 - D. I, II e III.
-

8. (UNESP) Não posso dizer o que a alma é com expressões materiais, e posso afirmar que não tem qualquer tipo de dimensão, não é longa ou larga, ou dotada de força física, e não tem coisa alguma que entre na composição dos corpos, como medida e tamanho. Se lhe parece que a alma poderia ser um nada, porque não apresenta dimensões do corpo, entenderá que justamente por isso ela deve ser tida em maior consideração, pois é superior às coisas materiais exatamente por isso, porque não é matéria. É certo que uma árvore é menos significativa que a noção de justiça. Diria que a justiça não é coisa real, mas um nada? Por conseguinte, se a justiça não tem dimensões materiais, nem por isso dizemos que é nada. E a alma ainda parece ser nada por não ter extensão material?

(Santo Agostinho. Sobre a potencialidade da alma, 2015. Adaptado.)

No texto de Santo Agostinho, a prova da existência da alma

- A. Desempenha um papel primordialmente retórico, desprovido de pretensões objetivas.
 - A está errada, pois este argumento tem pretensões objetivas para justificar a existência da alma.

- B. Antecipa o empirismo moderno ao valorizar a experiência como origem das ideias.
→ B está errada, pois não valida seus argumentos na experiência sensível, mas o estrutura a partir da concatenação de conceitos inteligíveis.
- C. Serviu como argumento antiteológico mobilizado contra o pensamento escolástico.
→ C está incorreta, pois seu argumento reforça a posição teológica da escolástica.
- D. É fundamentada no argumento metafísico da primazia da substância imaterial.
- E. É acompanhada de pressupostos relativistas no campo da ética e da moralidade.
→ E está incorreta, pois não versa sobre o campo da ética, mas sim da metafísica.
-

9. (CESMAC 2020) Entre os grandes períodos da História da Filosofia Ocidental, houve um que defendia que a Filosofia devia estar ao serviço da Teologia, para, deste modo, facilitar a compreensão dos dogmas da religião cristã.

Esse Período ficou conhecido como:

- a) Espiritualismo.
 - b) Iluminismo.
 - c) Racionalismo.
 - d) Empirismo.
 - e) Escolástica.
→ O principal objetivo da Escolástica era usar a filosofia, especialmente a lógica e a metafísica, para entender, explicar e defender a teologia cristã. Os escolásticos acreditavam que a razão e a fé eram compatíveis e que a filosofia poderia ser uma ferramenta útil para aprofundar a compreensão dos dogmas cristãos.
-

10. (CEPERJ 2013) Durante a filosofia escolástica, destaca-se o nome de Guilherme de Ockham, por conta de seu pensamento pautado por um princípio de economia. Segundo Etienne Gilson, em A filosofia na Idade Média, Ockham não se cansava de repetir que, se quisermos uma proposição que nos garanta, ao mesmo tempo, a sua verdade e a realidade que ela afirma, precisaremos de uma:

Alternativas

- A. evidência imediata.
→ Encontramos em Gilson o seguinte: “conhecimento certo é aquele que é imediatamente evidente ou se reduz a uma evidência imediata” (GILSON, Etienne. A filosofia na Idade Média. Tradução: Eduardo Brandão. 1ª edição. São Paulo: Martins

Fontes, 2001, p. 797). Nesse sentido, Ockham fala que o conhecimento sensível é o único capaz de conferir certeza, assim é pois: “Se vejo um corpo branco, essa simples intuição me permite imediatamente estabelecer um vínculo evidente entre esses dois termos [entre corpo e branco] e afirmar esta verdade: este corpo é branco.” (*Ibidem*).

Em suma, quando vemos algo, um copo transparente, por exemplo, temos imediatamente uma evidência daquilo que é visto e, por isso, estamos diante de algo certo e verdadeiro.

B. mediação especulativa.

C. criação artística.

D. fé inesgotável.

E. reflexão subjetiva.

11. (UFU 2007) Sobre a questão dos universais na Idade Média, considere o texto a seguir e marque a alternativa correta.

“Resume-se, frequentemente, a contribuição histórica de Guilherme de Ockham ao ‘nominalismo’. Sem ser falsa, esta visão é insuficiente. É incontestável que, para Guilherme de Ockham, existem apenas seres singulares e substâncias individuais ou qualidades particulares. Mas seu impacto repousa mais fundamentalmente num tipo de análise da linguagem da qual ele é ao mesmo tempo o teórico e um de seus praticantes mais finos.”

BIARD, Jöel. “Guilherme de Ockham”. In: LABRUNE, Monique & JAFFRO, Laurent (coord.). A construção da filosofia ocidental (Gradus Philosophicus). São Paulo: Mandarim, 1996, p. 166.

A. Entre os filósofos da Idade Média, são considerados nominalistas, além de Guilherme de Ockham, Tomás de Aquino e Duns Scot.

B. Segundo o texto citado, é falso classificar Guilherme de Ockham entre os adeptos do nominalismo.

C. No âmbito da chamada “questão dos universais”, a posição oposta à de Guilherme de Ockham é conhecida como “conceptualismo”.

D. O nominalismo de que fala o texto é a tese segundo a qual os conceitos universais não têm existência fora da mente.

→ De fato, de acordo com o nominalismo, os universais (aquelas coisas que podem ser ditas de muitas outras) não possuem uma existência a não ser para o ser humano, em sua mente. Assim sendo, quando falamos de algo universal como “árvore”, esta não existe como uma realidade, o que existem são diversas coisas diferentes e

particulares que a mente agrupa de modo a chamar a todas elas de “árvore”. Os universais, assim, existem somente como nomes, daí a forma como a doutrina ficou conhecida: “nominalismo”, do latim “*nomen*” (nome).

12. (UEM 2008) Guilherme de Ockham (1280-1349) traz novas idéias à teoria política, “ainda que continue teológica, isto é, referida à vontade suprema de Deus. Diante da tradição teocrática medieval, são novas as idéias de comunidade política natural, lei humana política e direito natural dos indivíduos como sujeitos dotados de consciência e de vontade.” (CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13.^a ed., São Paulo: Ática, 2008, p. 366).

Assinale o que for correto.

Comentário: A questão apresenta um erro na formulação das alternativas onde há mais de uma opção correta. Sendo estas as alternativas: **B, C e E.**

A. Guilherme de Ockham não separa o poder espiritual da Igreja do poder temporal da comunidade política; por essa razão, ele afirma que, em nenhuma hipótese, o bom cristão pode contestar a autoridade da palavra do Papa.

B. O tiranicídio não é admitido por Guilherme de Ockham, todavia os governados podem resistir ao tirano e procurar instrumentos legais que contestam sua autoridade para forçá-lo a abdicar.

→ Guilherme de Ockham não apoiava o tiranicídio (que é a ação de matar um tirano para derrubar seu governo), no entanto, ele acreditava que as pessoas têm o direito de resistir à tirania. Ockham valorizava a lei e a ordem ao invés da violência para resolver conflitos políticos, de modo que, ao invés de usar a violência, ele defendia que os governados poderiam buscar meios legais para contestar a autoridade do tirano e forçá-lo a abdicar.

C. Guilherme de Ockham pertence à corrente nominalista, segundo a qual os conceitos universais são apenas conteúdos da nossa mente, expressos em nomes, isto é, são apenas palavras sem nenhuma realidade específica correspondente.

→ Ockham é um dos principais representantes do nominalismo. Segundo essa corrente filosófica, os conceitos universais não têm existência real fora da mente humana, isto é, eles são apenas nomes (*nomina*) que usamos para agrupar coisas individuais que percebemos no mundo, de modo que os conceitos universais são compreendidos como meras convenções linguísticas que não possuem existência independente da mente.

D. Contrariamente ao que pensava Santo Agostinho, o homem, para Guilherme de Ockham, não foi dotado de livre-arbítrio, razão pela qual não pode ser responsabilizado pelos seus atos.

E. Guilherme de Ockham reconhece dois grandes tipos de direitos naturais: o direito natural objetivo, isto é, a ordem natural hierárquica estabelecida pela lei divina, e o direito natural subjetivo, possuído pelo indivíduo como ser racional e livre.

→ Segundo Ockham, o direito natural objetivo é a ordem natural estabelecida pela lei divina, que organiza a hierarquia e as relações no mundo de acordo com a vontade de Deus. O direito natural subjetivo, por outro lado, refere-se aos direitos inerentes ao indivíduo enquanto ser racional e livre (isso inclui os direitos pessoais e as liberdades que cada indivíduo possui por natureza).

13. (FADESP 2008) Guilherme de Ockham, considerado o iniciador do nominalismo, concebia os universais como:

A. conceitos existentes em si e por si mesmos conhecidos.

B. palavras instituídas por convenção, dotadas de significação das coisas.

→ Para Ockham, os universais são ferramentas linguísticas que usamos para agrupar e organizar nossa experiência do mundo, mas não têm uma realidade objetiva fora.

C. posições para a explicação do que é singular, com o propósito de duplicar os entes.

D. conceitos situados nas próprias coisas, de modo a propiciar a apreensão das essências por um processo de abstração.

14. (UFF RJ 1996) “Após longas pesquisas, convenci-me, por fim, de que o Sol é uma estrela fixa, cercada de planetas que giram sobre si mesmos e dos quais é o centro e a luminária. E de que todos os fenômenos do movimento diurno e anual, a volta periódica das estações, todas as transformações da luz e da temperatura da atmosfera resultam da rotação da Terra em torno de seu eixo e de seu movimento periódico em torno do Sol.”

Copérnico. De revolucionis orbium coelestium, 1534. Apud ARONDEL, Michel et al. Du Moyen-Âge aux Temps Modernes 1328-1716. Paris: Borads, 1966, p. 147.

Afirmações como estas de Copérnico, ampliadas e retificadas no século XVII por sábios como Kleper e Galileu, configuravam uma nova visão do mundo que provocou forte reação negativa da Igreja Católica. Assinale a principal razão dessa reação:

A. A nova visão do mundo chocava-se com as concepções de Platão, adotadas desde a Baixa Idade Média pela filosofia escolástica, pensamento oficial da Igreja Católica na época em discussão.

B. A nova visão do mundo contrapunha-se àquela adotada desde a Baixa Idade Média pela filosofia escolástica, baseada na autoridade de pensadores antigos como Aristóteles e Ptolomeu.

→ A principal razão para a forte reação negativa da Igreja Católica às afirmações de Copérnico é que a nova visão heliocêntrica do mundo se chocava diretamente com a cosmologia geocêntrica adotada pela filosofia escolástica. Esta última, que dominava o pensamento oficial da Igreja, baseava-se principalmente na obra de Aristóteles e que defendia que a Terra era o centro do universo e que todos os corpos celestes giravam ao seu redor. A nova perspectiva não apenas desafiava as concepções científicas e filosóficas já estabelecidas mas também tinha implicações teológicas significativas, afetando a interpretação das escrituras e a posição especial do homem no cosmos, conforme entendida pela Igreja.

C. A nova visão do mundo ia contra as ideias astrológicas do papa Urbano VIII, encampadas pelo Santo Ofício da Inquisição.

D. A nova visão do mundo era falsa, já que o Sol não é uma estrela fixa.

E. A nova visão do mundo provinha de um homem da Igreja: este, ao externá-la sem licença eclesiástica, incorria em grave falta disciplinar.

15. (Enem 2015) Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim de destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.

AQUINO. T. Do reino ou do governo dos homens: ao rei do Chipre. Escritos políticos de São Tomás de Aquino. Petrópolis: Vozes, 1995 (adaptado).

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de

Comentário: questão de interpretação de texto.

A. refrear os movimentos religiosos contestatórios.

→ Falso. O texto não aponta para os movimentos religiosos contestatórios.

B. promover a atuação da sociedade civil na vida política.

→ Falso. O texto aponta sobre o papel do dirigente diante dos problemas observados na sociedade.

C. unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.

→ Verdadeiro. Observar o seguinte trecho no início do texto: "em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente".

D. reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.

→ Falso. Não é comentado no texto sobre a tradição helenística.

E. dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual.

→ Falso. Pelo contrário, o texto aponta sobre a relação política e questões espirituais.

16. (S. ENEM 2022) No prólogo do Proslogion, Anselmo assim invoca a Deus: "Eu não tento, Senhor, aprofundar-me nos teus mistérios porque a minha inteligência não é adequada, mas desejo compreender um pouco da tua verdade, em que o meu coração já crê e ama. Eu não procuro compreender-te para crer, mas creio para poder te compreender." E esse, com efeito, foi o programa de Anselmo: esclarecer com a razão aquilo que já se possui com a fé. Era esse o pedido que os monges lhe haviam feito: que aquilo que é revelado não fosse apenas imposto com a autoridade da Escritura, mas também resplandecesse com a luminosidade do raciocínio."

Reale, G & Antiseri, D. História da Filosofia, vol.I. São Paulo: Paulus, 1990

No texto acima, o autor descreve qual o papel da razão dentro da filosofia medieval. Nesse sentido, qual dos temas discutidos pela teologia da Idade Média poderia ser considerado matéria de razão?

Comentário: algumas palavras do vocabulário filosófico, como ontológica e metafísica, podem causar confusão. É preciso considerar o texto informado pela questão.

A. As provas da existência de Deus.

→ Verdadeiro. As provas da existência de Deus foram um dos temas discutidos pela teologia da Idade Média e é um dos temas estudados hoje pela filosofia da religião na atualidade.

B. A distinção mas a não diversidade do Espírito Santo.

→ Falso. O texto explica sobre o papel da razão para esclarecer a fé. Anselmo é conhecido pelas provas da existência de Deus.

C. A dedução ontológica das Escrituras.

→ Falso. O texto explica sobre o papel da razão para esclarecer a fé. Anselmo é conhecido pelas provas da existência de Deus.

D. A exclusão de dogmas pagãos do credo cristão.

→ Falso. O texto não aborda a exclusão de dogmas pagãos do credo cristão.

E. A exposição de provas metafísicas para os milagres de Cristo.

→ Falso. O texto não enfoca nos milagres de Cristo.

17. (UEMA) Segundo o filósofo Agostinho, o homem fora criado à imagem e à semelhança de Deus, estando, portanto, preparado para compreender a essência divina. Contudo, em virtude do pecado de Adão— o chamado pecado original—, o homem decaíra. Como todo ser humano nasce em consequência do ato procriador (pecado original), todo ser humano nasce manchado pelo pecado de Adão.

Fonte: AGOSTINHO, Santo. Confissões. São Paulo: Paulus, 1997. (adaptado)

Existem várias formas de se tentar explicar a origem do homem. A do filósofo Agostinho é uma delas. Sua teoria está fundamentada em uma consciência do tipo

Comentário: Agostinho é um filósofo do período da filosofia medieval. Esse período é caracterizado pela relação entre a fé e a razão.

A. Crítica.

→ Falso. A filosofia é um exercício crítico de argumentos. Certamente o filósofo Agostinho utilizou-se do pensamento crítico para compreender assuntos religiosos. Todavia, de acordo com o texto, o fundamento da sua teoria é religiosa.

B. Religiosa.

→ Verdadeiro. A teoria está fundamentada em uma consciência do tipo religiosa.

C. Empírica.

→ Falso. Consciência empírica se relacionada com a aplicação do método empírico. Além disso, o texto não explica sobre esse tipo de consciência.

D. Científica.

→ Falso. A consciência científica é característica dos filósofos posteriores a Agostinho. Além disso, o texto não explica sobre esse tipo de consciência.

E. Senso comum.

→ Falso. Conhecimento religioso é diferente do conhecimento do senso comum. Além disso, o texto não explica sobre esse tipo de consciência.

18. (UEA- SIS) O filósofo Agostinho de Hipona (354-430) afirma que há uma forma de os humanos não precisarem passar pelas punições divinas, desde que

A. Vivam em irmandades religiosas.

B. Utilizem convenientemente o livre-arbítrio.

→ Inicialmente, Agostinho defende vigorosamente o livre arbítrio, argumentando contra os maniqueístas, que acreditavam que o mal era uma substância eterna e independente. Agostinho sustentava que o mal era resultado do uso indevido do livre arbítrio humano. Ainda que defenda que a vontade humana está inclinada ao mal, é

por meio do livre-arbítrio que o ser humano exerce suas escolhas que serão julgadas por Deus, de acordo com a doutrina cristã.

Agostinho desenvolve a doutrina da predestinação. Ele sustenta que Deus, em sua onisciência, predestina alguns à salvação e outros à condenação, mas isso não elimina a responsabilidade humana. Aqueles que são predestinados à salvação recebem a graça de Deus, que os capacita a fazer o bem e perseverar na fé.

Em resumo, para Agostinho, o livre arbítrio é a capacidade de fazer escolhas, mas essa capacidade é comprometida pelo pecado original.

C. Duvidem sistematicamente da filosofia pagã.

D. Façam cotidianamente exames de consciência.

E. Imitem a cada semana o sacrifício de Cristo.

19. (UECE) “Agostinho faz um contraponto ao dualismo maniqueísta ao refutar que o mal não existe enquanto ser. Ele refuta o dualismo ontológico do bem e do mal dos maniqueístas e desenvolve a teoria da origem do mal como uma negação do Sumo Bem, na qual o mal não tem ser, não existe, mas é resultado do livre-arbítrio da vontade do homem que o utiliza em vista de si mesmo. Ou seja, o mal é moral; é um ato voluntário do homem ao negar seu Criador, Deus, Bem universal, em vista de si mesmo.”

GOMES, I. S. G. A origem do mal no pensamento de agostinho de hipona. In: Anais do III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia. Disponível em: <http://www.unicap.br/ocs/index.php/cncrt/cncrt/paper/viewFile/277/61>. Acessado em 18-10-2021– Adaptado.

Segundo essa passagem, a origem do mal está

A. Na liberdade do homem, dotado por Deus de livre-arbítrio.

B. Na ação sobre os homens de um ente que personifica o mal.

C. Na natureza humana, que, por ser finita, é próxima do mal.

D. No mau uso do livre-arbítrio, orientado pelo amor-próprio.

→ A origem do mal moral, para Agostinho, está no mau uso do livre arbítrio por parte dos seres racionais, tanto anjos quanto humanos. O mal moral ocorre quando seres racionais escolhem desviar-se da vontade de Deus e buscam seus próprios interesses de maneira egoísta. Isso é ilustrado na queda de Lúcifer e na desobediência de Adão e Eva no Jardim do Éden. Ele comparou o mal à escuridão, que não é uma entidade em si, mas a ausência de luz.

20. (UFMS) Assinale a alternativa correta acerca de Santo Agostinho.

A. Filósofo de corrente patrística, atuou na defesa dos interesses da Igreja Católica e reafirmou que a razão seria proveniente das ilustrações divinas, defendendo a Bíblia cristã como maior fonte do saber filosófico.

B. Crítico implacável da Patrística, Agostinho defendia que a verdade emanava da fé cristã e que qualquer outra forma de reflexão não chegaria a uma resposta aceitável aos olhos de Deus.

C. Pensador do chamado Classicismo medieval, atuava em temáticas que versavam sobre a lógica e a existência humana por meio das concepções naturalísticas e ontológicas.

D. Pensador que ajudou a fundar as bases da filosofia adotada pela igreja católica durante o período medieval, buscou na graça divina a garantia para a liberdade aos homens.

→ Não poderíamos marcar letra A, pois Agostinho não defendeu que a Bíblia Sagrada era a maior fonte de saber filosófico; não é possível marcar letra B, pois para Agostinho a verdade não emanava da fé, mas de Deus; Não poderíamos marcar letra C, pois suas principais concepções não são naturalísticas, talvez ontológicas, mas não naturalísticas; Não poderíamos marcar letra E, pois Agostinho defende a teoria do pecado original.

E. Filósofo cristão que defendia a fé e a liberdade por meio da graça de Deus, combateu incessantemente a doutrina do pecado original e da guerra justa.